

LÍNGUA PORTUGUESA

REDAÇÃO

LITERATURA

(EM LÍNGUA PORTUGUESA)

HISTÓRIA

MATEMÁTICA



VESTIBULAR 2023

INSTRUÇÕES

- ✍ Verifique se este caderno contém 60 questões objetivas e a Prova de Redação (**Língua Portuguesa** - questões 01 a 15 e **Prova de Redação; Literatura** - questões 16 a 30; **História** - questões 31 a 45; **Matemática** - questões 46 a 60). Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- ✍ Você dispõe de 5h30min para realizar as provas do dia e preencher a folha de respostas.
- ✍ Não será permitida a saída da sala antes de transcorridas 2 horas do início da prova.
- ✍ Para cada questão existe apenas uma alternativa correta.
- ✍ Ao transcrever suas respostas para a folha de respostas, faça-o com cuidado, evitando rasuras, pois ela é o documento oficial do Concurso e não será substituída. Preencha completamente as elipses (●) na folha de respostas.
- ✍ A folha de respostas é a prova legal exclusiva de suas respostas. Devolva-a ao fiscal da sala, sob pena de exclusão do Concurso.
- ✍ Ao concluir, levante a mão e aguarde o fiscal. Os dois últimos candidatos deverão retirar-se da sala de prova ao mesmo tempo.

Nome do Candidato

Número de Inscrição

Comissão Permanente de Seleção – COPERSE

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS. PROIBIDA A REPRODUÇÃO, AINDA QUE PARCIAL, SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA.

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões **01** a **08** estão relacionadas ao texto 1.

Texto 1

01. Carducci saía do atelier. Sandro tentou seguir
02. adiante, mas o fotógrafo já o chamava.
03. - É comigo?
04. - Sim. Não gostaria de conhecer meu
05. estabelecimento?
06. Sandro ia dar uma desculpa, mas o gesto do
07. outro, imperioso e afável, acabou por vencê-lo.
08. Dentro do estúdio vagava um cheiro de
09. líquidos perigosos. Sandro conhecia o
10. método fotográfico, apenas o que entrevia no
11. indigente estúdio de Paolo Pappalardo, em
12. Ancona. O que Nadar ocultara, Carducci hoje
13. mostrava. Abriu a tampa de uma caixa-baú
14. organizada em compartimentos quadrangulares.
15. Ali estavam, acomodados, vidros transparentes
16. de diversos tamanhos, com rótulos em francês.
17. Continham pós e soluções. Também funis,
18. tubos milimetrados, pequenos cálices em
19. formato de sino e uma balança. No verso da
20. tampa, um carimbo oval, em pirogravura:
21. *Charles Chevalier – Paris.*
22. - É meu material – disse Carducci. – Essa
23. caixa já vem pronta, da França, pelo porto de
24. Montevideú. Acompanha uma câmara portátil e
25. um pequeno manual para os amadores. Claro
26. que os pós e os líquidos acabam, mas ali – e
27. mostrava uma sucessão de garrafas numa
28. prateleira – está a reposição que eu mesmo
29. providencio. Agora vou lhe explicar como isso
30. funciona. E colocou um vaso com flores de tule
31. sobre a sua mesinha de trabalho. Fotografou-o,
32. revelou a chapa e copiou-a.
33. - Que tal? Não parece um quadro? Em preto
34. e branco, mas um quadro.
35. - Bonito.
36. - Quer que lhe tire uma foto?
37. - Não sou bom modelo. Foi um desastre, a
38. última vez que me tiraram.
39. A cara decepcionada de Carducci, entretanto,
40. fez com que concordasse. E posou, inquieto.
41. Já com a foto na mão, teve uma sensação de
42. alívio. Guardou-a.
43. - Está ótima. Quanto lhe devo?
44. - Esqueça. Venha para conversar. Afinal,
45. temos o mesmo trabalho, embora cada qual a
46. seu modo. – Carducci tossiu de modo
47. preocupante. – Desculpe: como o senhor vê, a
48. idade não traz só experiência. Que me diz? Não
49. devemos criar inimizades. Somos patrícios. A
50. cidade é tão pequena. Ademais, esse boato que

51. corre a seu respeito é uma infâmia. Inventarem
52. uma coisa dessas...
53. Sandro tornou-se sensível generosidade.
54. - Virei qualquer dia desses. Aguarde.

Adaptado de: ASSIS BRASIL, L. A.
O pintor de retratos. Porto Alegre: L&PM, 2002.

- 01.** Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 09, 17 e 53, nessa ordem.

- (A) mal – havia – àquela
- (B) mau – havia – aquela
- (C) mau – havia – àquela
- (D) mal – haviam – àquela
- (E) mal – haviam – aquela

- 02.** Assinale a alternativa que melhor expressa a ideia central do texto.

- (A) O texto aborda o encontro de dois artistas, moradores de uma mesma cidade, cujos métodos de trabalho são distintos.
- (B) O texto aborda a preocupação de dois habitantes sobre as infâmias criadas em uma cidade pequena.
- (C) O texto aborda o reencontro de dois amigos, que tratam de métodos de pirogravura, após um deles retornar de Paris.
- (D) O texto apresenta as diferenças entre um atelier de fotografia e um estúdio fotográfico a partir de dois usuários.
- (E) O texto trata do encontro de dois moradores de uma mesma cidade, que procuram reconciliação após desentendimento por boatos.

03. Considere as seguintes afirmações sobre os usos de *mas* (l. 02 e 06).

- I - Funcionam como conjunção que colocam em relação dois segmentos com orientações de sentido distintas.
- II - Mostram que o narrador apresenta o conflito do personagem Sandro entre seu desejo de seguir adiante e o de aceitar o convite do personagem Carducci.
- III- Funcionam como nexos, que, na relação entre segmentos, carregam a ideia de conformidade.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

04. Assinale a alternativa que contém apenas palavras com dígrafos consonantais.

- (A) *Carducci* (l. 01) – *líquidos* (l. 09) – *caixa-baú* (l. 13).
- (B) *chamava* (l. 02) – *indigente* (l. 11) – *Pappalardo* (l. 11).
- (C) *conhecer* (l. 04) – *cheiro* (l. 08) – *pequenos* (l. 18).
- (D) *gesto* (l. 06) – *tamanhos* (l. 16) – *Charles* (l. 21).
- (E) *quadrangulares* (l. 14) – *garrafas* (l. 27) – *chapa* (l. 32).

05. Várias passagens do texto apresentam sujeitos não expressos cuja referência pode ser recuperada pelo contexto.

No bloco abaixo, assinale 1 para as formas verbais cujo sujeito se refere ao personagem Carducci; e 2 para as formas verbais cujo sujeito se refere ao personagem Sandro.

- () *gostaria* (l. 04).
- () *mostrava* (l. 27).
- () *colocou* (l. 30).
- () *concordasse* (l. 40).
- () *devo* (l. 43).

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 2 – 1 – 1 – 2.
- (B) 1 – 2 – 2 – 2 – 1.
- (C) 2 – 1 – 1 – 1 – 2.
- (D) 1 – 1 – 2 – 1 – 1.
- (E) 2 – 1 – 1 – 2 – 2.

06. Considere as afirmações abaixo.

- I - A inserção de uma vírgula depois de **vagava** (l. 08) não altera o sentido original da frase e mantém sua correção gramatical.
- II - Todos os travessões do sexto parágrafo são usados para marcarem falas dos personagens.
- III- A substituição da vírgula antes de **entretanto** (l. 39) por um ponto e vírgula não altera o sentido original da frase e mantém sua correção gramatical.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

07. Considere as seguintes afirmações acerca de formas temporais e suas relações de sentido expressas no texto.

- I - As formas **vagava** (l. 08) e **conhecia** (l. 09), pertencentes ao pretérito imperfeito, servem como descrição de espaços.
- II - As formas verbais **ocultara** (l. 12), **devo** (l. 43) e **virei** (l. 54) são usadas para expressar passado, presente e futuro, respectivamente.
- III- O emprego das formas **hoje** (l. 12) e **agora** (l. 29) referem-se ao dia e ao momento de escrita do texto, usos que têm o propósito de aproximar o narrador do leitor.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

08. Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

- I - Os travessões (l. 33 a 44) servem para marcar diálogos, estabelecendo a delimitação temporal entre o presente das falas dos personagens e o passado em que o narrador relata os acontecimentos.
- II - As interrogações no texto são utilizadas para o narrador criar um espaço de dúvidas entre os personagens, com o propósito de expressar um conflito relacionado à existência de competição profissional entre eles.
- III- O uso de itálico (l. 21) serve para o narrador destacar o nome carimbado na tampa de um vidro e, com isso, indicar a origem do produto utilizado pelo personagem Carducci.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

Instrução: As questões **09** a **15** referem-se ao Texto 2.

Texto 2

01. *Leia isto.* A depender da maneira como a
02. frase acima for falada, ela será entendida como
03. um pedido, uma ordem ou uma sugestão.
04. Suponha, por exemplo, que ela seja falada por
05. alguém que acabou de chegar do consultório
06. médico e não consegue decifrar o que está
07. escrito na receita. Suponha agora que seja
08. falada por um oftalmologista, apontando para
09. a primeira linha de um quadro de letras,
10. durante uma avaliação oftalmológica. Suponha
11. ainda que seja falada por um amigo, numa
12. livraria, segurando o novo livro de Daniel
13. Galera. Agora suponha que a pessoa com a
14. receita quer, na verdade, ironizar porque sabe
15. que ninguém vai entender os rabiscos do
16. médico e que o amigo, fã de Daniel Galera,
17. denuncia com a sugestão o entusiasmo pelo
18. novo livro. Suponha, por fim, que o paciente
19. examinado comece a ler a segunda linha do
20. quadro e seja interrompido pelo oftalmologista,
21. que aponta para a primeira linha e fala: "Leia
22. ISTO".
23. Como uma mesma combinação de sons
24. consegue expressar sentidos diversos? Como
25. vimos, a frase que inicia este texto pode ser
26. utilizada para realizar diferentes ações (um
27. pedido ou uma ordem, por exemplo), pode
28. indicar uma atitude (ironia, por exemplo) ou
29. uma emoção (alegria, entusiasmo, euforia
30. etc.). Também é possível destacar uma das
31. palavras da frase, de maneira a indicar um
32. contraste (no exemplo, o oftalmologista
33. apontou para o que estava escrito na primeira
34. linha do quadro, em oposição ao que estava
35. escrito na segunda linha). A frase, escrita como
36. está, não consegue sozinha, sem a ajuda de
37. um contexto, expressar nenhum desses
38. sentidos. Quando falada, sim. Mas que
39. propriedades da fala são responsáveis pela
40. diversidade de sentidos que ela é capaz de
41. expressar? Não são certamente as
42. propriedades de cada segmento sonoro
43. individual que formam, em combinação, as
44. palavras. São propriedades que não estão no
45. nível do segmento, mas num nível acima dele.
46. Uma frase como a de nosso exemplo pode
47. ser enunciada mais lenta ou mais rapidamente.
48. Podemos sobrepor uma duração diferenciada a
49. um mesmo grupo de sons. Também é possível
50. falar a frase bem baixinho ou até mesmo gritá-

51. la. É possível então regular a intensidade de
52. enunciação de um mesmo conjunto de sons.
53. Por fim, também podemos usar um tom mais
54. grave (grosso) ou mais agudo (fino) para falar
55. uma mesma frase.
56. Por sua vez, a escrita tenta capturar a
57. entonação de diversas maneiras. Assim, por
58. exemplo, temos os sinais de pontuação; eles
59. servem para indicar se determinada frase é
60. uma pergunta ou uma afirmação e também
61. para indicar quando uma frase termina e outra
62. começa ou quando ela não terminou por
63. completo e ainda há mais por dizer. Na escrita,
64. utilizamos marcas para explicitar que vamos
65. iniciar uma nova porção do discurso, utilizamos
66. maiúsculas ou itálicos para indicar ênfase e
67. assim por diante. No entanto, a escrita não
68. consegue expressar muito do que é possível
69. com a entonação. Comumente temos de
70. indicar expressamente que estamos sendo
71. irônicos ou gentis, por exemplo, para evitar
72. mal-entendidos na escrita, o que, mesmo de
73. maneira restrita, indica o modo como um texto
74. deve ser lido ou compreendido.

Adaptado de: OLIVEIRA JR., M. O que é entonação?
In: OTHERO, G. A.; FLORES, V. N. O que sabemos sobre
a linguagem? São Paulo: Parábola, 2022.

09. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, sobre algumas das ideias expressas no texto.

- () Uma frase como *Leia isto* (l. 01) pode expressar diferentes sentidos, a depender da maneira como ela for pronunciada.
- () A frase escrita, ao contrário da frase falada, expressa seu sentido de maneira regular e constante, sem variações.
- () Uma mesma frase, a depender de como é pronunciada, pode indicar sentimentos e atitudes muito distintas, tal como euforia, ironia ou contraste.
- () As propriedades responsáveis pela diversidade de sentido nas frases são propriedades ligadas aos segmentos sonoros que compõem as palavras que formam as frases.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – F – V – F.
(B) V – F – V – F.
(C) F – V – V – V.
(D) V – V – F – V.
(E) V – F – F – F.

10. Considere as seguintes afirmações sobre a síntese dos parágrafos do texto.

- I - O primeiro parágrafo traz uma contextualização do tema, via exemplos que o autor procura apresentar para situar o leitor.
- II - O segundo parágrafo apresenta a argumentação do autor, relacionada ao papel que as propriedades, acima do nível segmental, têm para expressar diferentes sentidos de uma frase.
- III- O terceiro e quarto parágrafos retomam exemplos, com a apresentação do termo entonação, relativamente à fala e à escrita.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

11. No bloco superior abaixo, estão listadas palavras retiradas do texto; no inferior, afirmações sobre a classe gramatical dessas palavras. Associe adequadamente o bloco superior ao inferior.

- () *linha* (l. 09).
- () *sozinha* (l. 36).
- () *diferenciada* (l. 48).
- () *bem* (l. 50).
- () *baixinho* (l. 50).

- 1 - Palavras que estão sendo empregadas como adjetivos.
- 2 - Palavras que estão sendo empregadas como substantivos.
- 3 - Palavras que estão sendo empregadas como advérbios.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 2 – 1 – 1 – 3 – 3.
- (B) 1 – 3 – 3 – 2 – 1.
- (C) 2 – 3 – 1 – 1 – 2.
- (D) 1 – 1 – 3 – 3 – 3.
- (E) 2 – 1 – 3 – 1 – 3.

12. Assinale a alternativa em que, de acordo com o texto, o primeiro elemento está corretamente relacionado ao segundo.

- (A) *que* (l. 21) – *o paciente* (l. 18).
- (B) Elipse antes de *pode* (l. 27) – *combinação de sons* (l. 23).
- (C) *ela* (l. 40) – *A frase* (l. 35).
- (D) *que* (l. 44) – *propriedades da fala* (l. 39).
- (E) *dele* (l. 45) – *num nível* (l. 45).

13. Considere as afirmações abaixo, sobre alternativas de reescrita de algumas frases do texto, fazendo os ajustes necessários de letras maiúsculas e minúsculas.

- I - Deslocamento de *Também* (l. 30) para imediatamente depois de *possível* (l. 30).
- II - Deslocamento de *por exemplo* (l. 57-58) para imediatamente depois de *pontuação* (l. 58).
- III- Deslocamento de *expressamente* (l. 70) para imediatamente depois de *sendo* (l. 70).

Quais dessas alterações acarretam mudança de sentido na frase original?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

14. Se a palavra *propriedades* (l. 42) estivesse no singular, quantas outras palavras na frase deveriam ser alteradas para fins de concordância?

- (A) Uma.
- (B) Duas.
- (C) Três.
- (D) Quatro.
- (E) Cinco.

15. A temporalidade é uma das propriedades relacionadas à caracterização de um tipo textual.

Considerando o presente como a temporalidade central do texto *O que é entonação?*, pode-se defini-lo como um texto predominantemente

- (A) narrativo.
- (B) expositivo-argumentativo.
- (C) descritivo.
- (D) narrativo-descritivo.
- (E) descritivo-injuntivo.

REDAÇÃO

Considere, abaixo, o texto “**O apagamento das mulheres na história e o direito à memória**”, de autoria da Juíza do Trabalho Daniela Valle R. Muller, escrito para o blog Sororidade em Pauta, e publicado na Revista Carta Capital, em 12.04.2019.

Às vezes acontece bem na nossa frente, de supetão. A verdade é que passamos a enxergar o que já acontece faz tempo, afinal, o apagamento da mulher na história e/ou a diminuição do seu papel eram tidos como “naturais” e só passaram a ser percebidos como problema há pouco tempo. Uma situação da qual nos damos conta aos poucos, percebendo que nos relatos oficiais nós, as mulheres, sumimos e, quando mencionadas, aparecemos apenas em papéis coadjuvantes – amantes, esposas, mães, enfim, como um detalhe pitoresco e de menor relevância da narrativa.

Discutimos e pensamos nisso, normalmente, de forma abstrata, mas a vida não acontece apenas no plano das ideias, a realidade é caprichosa e um dia ela teima de acontecer assim, na nossa frente, e de um modo semiexplícito para não deixar dúvida do que se passa. Mais do que entender, nesse momento sentimos o que é a memória negada e distorcida em relação às mulheres, em especial quanto a sua atuação na esfera pública.

Comigo esse flagrante aconteceu durante uma aula sobre Lênin e a Revolução Russa. O professor relatava detalhadamente os acontecimentos entre 1914 e 1920 e a certa altura mencionou uma importante reunião de governo, realizada pouco depois da vitória revolucionária.

Nesse momento, uma aluna interpelou sobre a participação de uma determinada mulher na referida reunião. O professor confirmou, mas disse que essa participação, essa mulher, o fato em si, nada daquilo era significativo e seguiu a aula sem dar detalhes sobre nossa revolucionária, que permaneceu nas sombras da história. Nesse exato momento, aquela mulher foi simplesmente apagada da narrativa histórica, e isso aconteceu através de um gesto singelo, cotidiano: avaliação como irrelevante dessa presença feminina.

É um poder grande esse de selecionar o que é importante e o que não é digno de registro e nota, o que pode ser apagado, esquecido.

Até hoje não sei quem era a pioneira, seu nome não foi anotado no quadro, nem mesmo foi ditado claramente, apenas mencionado *en passant* pela colega de turma. E isso em relação a um movimento protagonizado por mulheres que, em 23 de fevereiro de 1917 (dia 8 de março no nosso calendário), iniciaram um protesto e uma greve que foram o estopim da Revolução Russa de outubro de 1917. Mesmo assim, pouco ou nada sabemos acerca de revolucionárias como Inês Armand, Natália Sedova, Rosalia Zemlyachka, Alexandra Kollontai e Nadêjda Krúpskaia.

Esse é apenas um de infinitos casos. Mesmo em relação à Revolução Francesa, detalhada, descrita e narrada *ad nauseam* nos últimos duzentos anos, raramente se menciona a existência de Olympe de Gouges que, em 1791, escreveu a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, além de peças teatrais que explicavam os princípios da Revolução Francesa à enorme massa de analfabetos; nem Sophie de Condorcet e tantas outras que já questionavam a desigualdade opressora entre homens e mulheres.

A história do Brasil não é exceção. Aqui, tantas outras mulheres são igualmente esquecidas, classificadas como desimportantes.

Desse jeito ficamos sem acesso a uma parte importante da nossa memória, das origens que nos constituíram como sociedade, porque pouco ou nada conhecemos sobre figuras como Dandara dos Palmares, Luísa Mahin, Mariana Crioula, Myrthes Campos, Alzira Soriano, Nísia da Silveira.

Ou então são desqualificadas como figuras tristes, loucas ou más. Essa desqualificação, aliás, é uma constante, basta lembrar a vereadora Marielle Franco que, poucas horas após seu brutal assassinato, sofre uma nova tentativa de homicídio, dessa vez, simbólico, moral. Para que o crime seja perfeito sua morte tem que ser completa, para impedir a continuidade da sua luta, das suas ideias, da sua representatividade, enfim, para que ela se torne uma pessoa que ninguém conhece e, portanto, sem importância, senha para desaparecer dos registros históricos oficiais.

E muito antes dela aprendemos: D. Carlota Joaquina era louca, D. Leopoldina, melancólica e mal-amada, Domitila de Castro, apenas uma mundana e por aí vai. Será mesmo? Mulheres que participaram tão ativamente de acontecimentos políticos tão relevantes na história do Brasil?

Um país que nasceu de um decreto assinado por uma mulher, onde a escravidão foi extinta por lei assinada também por uma mulher, a primeira escola pública gratuita foi instituída por uma mulher, a primeira greve geral foi iniciada por mulheres, operárias da indústria têxtil de São Paulo, não tem como contar sua história por inteiro excluindo as mulheres da narrativa e dos registros oficiais.

Consequência dessa falta de registro é a impressão, fortemente instalada no senso comum, de que a participação das mulheres na história, na sociedade e na política é nula ou bastante secundária e reforça a premissa patriarcal de que a mulher deve se restringir ao ambiente e às questões domésticas, civis, particulares.

Entretanto, a memória das conquistas, das realizações e também das injustiças sofridas por nossas ancestrais que foram massacradas e/ou silenciadas, que não tiveram oportunidade de ter seu ponto de vista considerado, é a chave para interromper essa lógica, sendo um componente essencial para compreender o presente e confrontar uma visão de "natureza" quanto ao protagonismo dos homens na construção do processo histórico.

Tal quadro desafia a compreensão da realidade para além dos feitos narrados pelos vencedores, registrados nos livros e documentos oficiais, e recomenda uma aproximação do passado que fica oculto, de expedientes que a história oficial deu por arquivados, mas estão guardados em fragmentos como roupas, canções, corpos, depoimentos, ruínas, prédios. Olhar com atenção esses fragmentos permite "escovar a história a contrapelo", conhecer e cultivar a memória daquelas que lutaram e trazê-las a público para dar nova vida às mulheres que ficaram escondidas nas sombras da história.

Porque a memória é assim, um jogo de luz e sombras, seletiva: enquanto traz à luz alguns fatos e aspectos, obscurece tantos outros, que se apagam, caem no esquecimento.

Resgatar a memória de luta das mulheres é uma necessidade para enfrentar, hoje, o retrocesso representado pela opressão machista e patriarcal; portanto, conhecer, registrar e divulgar os feitos das mulheres, suas lutas, suas ideias, suas estratégias de solidariedade e enfrentamento é dar nova vida a essas guerreiras, evitando que fiquem nos registros históricos como derrotadas e insignificantes.

Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/sororidade-em-pauta/o-apagamento-das-mulheres-na-historia-e-o-direito-a-memoria/>

Você, com certeza, percebeu: o texto é contundente! Ele expõe com clareza a opinião da Juíza a respeito do assunto. Para argumentar, a autora faz uso de conhecimento histórico, de experiências pessoais e de exemplos conhecidos, ou não, por nós. Realmente, o tema "**O apagamento das mulheres na história e o direito à memória**" merece discussão ampla e aprofundada.

A partir da leitura do texto, considere a seguinte situação: você faz parte de um grupo universitário que estuda e debate assuntos da contemporaneidade, atividade muito comum dentro das universidades. Normalmente, esses grupos são coordenados por um ou dois professores e contam com a participação de alunos de iniciação científica, alunos de diferentes semestres da faculdade, outros professores etc. Ou seja, são, por natureza, bastante heterogêneos.

O fato é que o professor coordenador do seu grupo leu o texto da Juíza durante uma reunião e, como era de esperar, o tema suscitou forte debate. Alguns colegas concordaram completamente com a autora; outros, dela discordaram veementemente. Enfim, instaurou-se uma forte polêmica!

Tendo em vista essa situação, o professor coordenador solicitou a membros do grupo a redação de textos dissertativos que apresentem claramente um posicionamento acerca das opiniões lançadas pela Juíza. Esses textos representarão as ideias daqueles que concordaram ou daqueles que discordaram da autora.

Você foi um dos escolhidos pelo professor nesta importante tarefa: escrever um dos textos!

Observe que você será porta-voz de uma coletividade: seu texto, além de apresentar um posicionamento qualificado sobre as ideias da Juíza, deverá representar a opinião de seus colegas de grupo.

Enfim, você deverá escrever uma **dissertação** que, ao ser lida no grupo de estudos ao qual você pertence, apresentará seu **ponto de vista** sobre o texto da Juíza e representará a **opinião daqueles com os quais você se identificou durante o debate**.

Bom trabalho!

Instruções

A versão final do seu texto deve:

- 1 - conter um título na linha destinada a esse fim;
- 2 - ter a extensão mínima de 30 linhas, excluído o título – aquém disso, o texto não será avaliado –, e máxima de 50 linhas. Segmentos emendados, ou rasurados, ou repetidos, ou linhas em branco terão esses espaços descontados do cômputo total de linhas.
- 3 - ser escrita, na folha definitiva, com caneta e em letra legível, de tamanho regular.



RASCUNHO DA REDAÇÃO

UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA RASCUNHO DA REDAÇÃO

TÍTULO
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22

23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	

LITERATURA

16. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre a comédia *Lisístrata*, de Aristófanes.

- () O contexto histórico da peça é a guerra dos atenienses contra os espartanos, iniciada em 413 a.C.
- () A disposição inicial das mulheres de manter a greve de sexo permanece inalterada durante toda a peça.
- () As falas de Lisístrata enfatizam a inteligência das mulheres, em contraste com a condição subalterna que ocupam na sociedade.
- () As metáforas relativas à sexualidade, como "espada rígida", "apagar o fogo", mantêm-se muito atuais.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – F – F.
- (B) V – V – F – V.
- (C) V – F – V – V.
- (D) F – F – V – F.
- (E) F – V – V – F.

17. No bloco superior abaixo, estão listados títulos de alguns contos da obra *Várias histórias*, de Machado de Assis; no inferior, informações sobre esses contos.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - "O cônego"
- 2 - "Trio em lá menor"
- 3 - "Uns braços"
- 4 - "Um homem célebre"

- () Maria Regina está igualmente interessada por dois pretendentes, Maciel e Miranda.
- () Renomado compositor de polcas não consegue criar obra prima erudita.
- () Reverendo Matias escreve sermões, a partir de teoria estilística muito peculiar.
- () Jovem Inácio relembra situação inusitada vivida com D. Severina, que se confunde com um sonho.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 4 – 1 – 3 – 2.
- (B) 2 – 4 – 1 – 3.
- (C) 3 – 1 – 4 – 2.
- (D) 2 – 4 – 3 – 1.
- (E) 3 – 1 – 2 – 4.

18. Considere os fragmentos do romance *A falência*, de Júlia Lopes de Almeida.

I.

Quando entrou no seu escritório, o guarda-livros estendeu-lhe um telegrama: A casa Mendes e Wilson, de Santos, declarava falência, arrastando na queda grandes capitais de Teodoro.

[...]

Quinze dias mais tarde anunciava-se o fim de tudo – a grande casa Teodoro teve de declarar falência.

[...]

Resumindo os seus pensamentos de vencido, Francisco Teodoro disse alto, num suspiro:

- Trabalhei, trabalhei, trabalhei, e aqui estou como Jó!

II.

Debruçada sobre a mesa, Ruth escrevia em papel de pauta, preparando lições para duas discípulas novas. Toda a sua indolência antiga se transformara em atividade. Nina cosia à máquina e, no meio da casa, Noca borrifava a roupa para o engomado. Ela [Camila] olhou para todos. Ruth estava feiosa, muito magrinha; mas a sua coragem iluminava-lhe a fronte, uma fronte de homem, vasta e pensadora; as outras pareciam até mais bonitas naquele afã. Estavam na sua atmosfera.

Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre os fragmentos acima.

- () O fragmento I aborda aspectos da atividade laboral de Francisco Teodoro, que se tornou um dos mais importantes empresários açucareiros na sociedade carioca do século XVIII.
- () O fragmento I representa a derrocada de Francisco Teodoro ao ambicionar o posto de português mais importante do Brasil e ingressar na sociedade oferecida por Braga.
- () Os fragmentos I e II são narrados em terceira pessoa com uma visão onisciente e com posição externa à narrativa.
- () O fragmento II, para a época em que foi escrita a obra, revela um desfecho inesperado ao colocar um grupo de mulheres como protagonistas de seus destinos.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – F – F.
- (B) V – F – F – V.
- (C) V – V – F – F.
- (D) F – V – V – V.
- (E) F – F – V – F.

- 19.** O excerto abaixo é retirado de *São Bernardo*, de Graciliano Ramos. Considere-o, no contexto do enredo do romance.

Entrei apressado, atravesssei o corredor do lado direito e no meu quarto dei com algumas pessoas soltando exclamações. Arredei-as e estaquei: Madalena estava estirada na cama, branca, de olhos vidrados, espuma nos cantos da boca.

Aproximei-me, tomei-lhe as mãos, duras e frias, toquei-lhe o coração, parado.

Parado. No soalho havia manchas de líquido e cacos de vidro.

D. Glória, caída no tapete, soluçava, estrebuchando. A ama, com a criança nos braços, choramingava. Maria das Dores gemia. Comecei a friccionar as mãos de Madalena, tentando reanimá-la. E balbuciava:

— A Deus nada é impossível.

Era uma frase ouvida no campo, dias antes, e que me voltava, oferecendo-me esperança absurda.

Pus um espelho diante da boca de Madalena, levantei-lhe as pálpebras. E repetia maquinalmente:

— A Deus nada é impossível.

— Que desastre, senhor Paulo Honório, que irreparável desastre! murmurou seu Ribeiro perto de mim.

Assinale a alternativa correta sobre o excerto.

- (A) As diferenças ideológicas entre Paulo Honório e Madalena são os catalisadores responsáveis pelo suicídio da esposa.
- (B) O trecho acima é um dos pontos altos da narrativa em que Paulo Honório descobre o plano de Madalena para lhe retirar a posse das terras.
- (C) As causas obscuras da morte de Madalena serão esclarecidas no último capítulo, quando Paulo Honório descobre que Dona Glória envenenou a sobrinha.
- (D) Madalena, com o auxílio de Salustiano Padilha, seu amante, forja a própria morte para se ver livre dos desmandos de Paulo Honório e do filho pequeno a quem rejeita.
- (E) Ribeiro, fiel escudeiro de Paulo Honório, é o responsável por descobrir e por revelar todo o ambicioso plano de Madalena.

- 20.** Leia o segmento abaixo, retirado do capítulo "Ana Terra", de *O continente*, da trilogia *O tempo e o vento*, de Erico Verissimo.

E agora, ali a olhar-se no poço, Ana Terra pensava nas palavras do guerrilheiro: "... precisaremos de moças bonitas e trabalhadeiras". Bonitas e trabalhadeiras. Bonitas, bonitas, bonitas...

Ergueu-se, caminhou para o lugar onde estava o cesto, tirou as roupas para fora, ajoelhou-se, apanhou o sabão preto e começou a lavá-las. Enquanto fazia isso cantava. Eram cantigas que aprendera ainda em Sorocaba. Só cantava quando estava sozinha. Às vezes, perto da mãe, podia cantarolar. Mas na presença do pai e dos irmãos tinha vergonha. Não se lembrava de jamais ter ouvido o pai cantar ou mesmo assobiar. Maneco Terra era um homem que falava pouco e trabalhava demais. Severo e sério, exigia dos outros muito respeito e obediência, e não admitia que ninguém em casa discutisse com ele. "Terra tem só uma palavra", costumava dizer. E era verdade. Quando ele dava a sua palavra, cumpria, custasse o que custasse.

Considere as afirmações abaixo, sobre o segmento.

- I - O romance mostra as condições precárias de vida em um rancho isolado no interior do Rio Grande do Sul.
- II - Maneco Terra representa o pai provedor, que confunde solidez moral com rigidez afetiva.
- III- A água do poço funciona como um espelho, que reforça o lado feminino e sensível de Ana.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

21. Considere o poema *Seiscentos e sessenta e seis*, de Mario Quintana.

Seiscentos e sessenta e seis

A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...
Quando se vê, já é 6ª feira...
Quando se vê, passaram 60 anos...
Agora, é tarde demais para ser reprovado...
E se me dessem – um dia – uma outra oportunidade,
Eu nem olhava o relógio
Seguia sempre, sempre em frente...

E iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas.

Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre o poema.

- () O sujeito lírico busca a definição da vida a partir da metáfora com o universo escolar e a passagem do tempo.
- () A sucessão “6 horas, 6ª feira, 60 anos” aponta para a finitude, isto é, fim do dia útil, fim da semana útil, conseqüentemente, fim da vida útil.
- () O sujeito lírico encerra o poema com um tom melancólico, porque a realidade não corresponde às suas expectativas.
- () O sujeito lírico encerra o poema com um tom melancólico, porque se dá conta da importância da aprovação na escola.

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – F – F.
- (B) V – V – F – V.
- (C) V – V – V – F.
- (D) F – F – V – F.
- (E) F – F – F – V.

-
22. No romance *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles, o caráter polifônico do jogo narrativo é garantido pela alternância bastante natural entre um narrador em terceira pessoa e as narrações em primeira pessoa das protagonistas.

No bloco da esquerda abaixo, estão listados os nomes do(a)s narradores(as); no da direita, fragmentos de textos proferidos por ele(a)s.

Associe adequadamente o bloco da direita ao da esquerda.

- 1 - Ana Clara
- 2 - Lia
- 3 - Lorena
- 4 - Narrador

- () Sentei na cama. Era cedo para tomar banho. Tombei para trás, abracei o travesseiro e pensei em M.N., a melhor coisa do mundo não é beber água de coco verde e depois mijar no mar [...].
- () Acendo um cigarro. Que me importa dormir no meio dos bêbados, das putas, o cigarro aceso no meu peito, dói sim, mas se soubesse que você está livre, dormindo na estrada [...].
- () A gata aproximou-se da sacola que Lia deixara no meio da alameda. Cheirou o couro, desconfiada. Sentou-se meio de lado por causa da barriga. E ficou olhando para Lorena, [...].
- () Mudava o algodãozinho enquanto o buraco ia aumentando. Aumentando. Cresci naquela cadeira com os dentes apodrecendo e ele esperando apodrecer [...]. Bastardo. Sacana.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 4 – 3 – 2.
- (B) 2 – 4 – 1 – 3.
- (C) 2 – 1 – 3 – 4.
- (D) 3 – 2 – 1 – 4.
- (E) 3 – 2 – 4 – 1.

23. Considere os fragmentos do romance *Feliz ano velho*, de Marcelo Rubens Paiva.

I.

Acordei. De um lado, um caninho com um líquido amarelo que entrava em minha veia; do outro, um com sangue. Na boca, um acoplado, aqueles aparelhinhos de respiração artificial que já conhecia do Fantástico. Muito eficiente, fechava a boca com a língua, mesmo assim o ar entrava. Tinha uma sanfoninha pendurada que enchia e esvaziava. Assoprava e ela nem se tocava, enchia e esvaziava...

II.

Fiquei curtindo as sensações nele. Na pele não sentia muito, mas se apertasse ou manipulasse, sentia tesão. A respiração ficava ofegante. Corria pelo corpo todo aquele formigamento de prazer. Que loucura, eu tenho que me redescobrir sexualmente, saber usar esse corpo, aprender com ele. Não é o mesmo prazer, mas é gostoso ficar mexendo no pinto. Não é psicológico, mas físico. Senti-me uma criança que descobre a sensação gostosa de mexer no piu-piu.

Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre os fragmentos acima.

- () Os fragmentos estão relacionados ao acidente que deixa o narrador fisicamente limitado: no primeiro, pós-acidente na sala da UTI; no segundo, a descoberta das novas sensações de prazer corporal.
- () Os dois fragmentos desse relato memorialístico, caracterizados por frases rebuscadas e bastante elaboradas, apontam para momentos distintos de descoberta corporal.
- () A descoberta do prazer físico, sobretudo o sexual, compõe o universo da absoluta novidade no enredo.
- () O relato de Paiva, no decorrer da narrativa, pode ser interpretado como uma espécie de libertação do sofrimento, catalisado pelas experiências traumáticas da vida do autor.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – F.
- (B) V – F – F – F.
- (C) V – F – V – V.
- (D) F – V – F – V.
- (E) F – F – V – F.

24. Leia os versos destacados de três poemas de *Bagagem*, de Adélia Prado.

Antes do nome

Não me importa a palavra, esta corriqueira.
Quero é o esplêndido caos de onde emerge a sintaxe,
[...]

Quem entender a linguagem entende Deus
cujo filho é Verbo. Morre quem entender.

A invenção de um modo

[...]

Porque tudo que invento já foi dito
nos dois livros que eu li:
as escrituras de Deus,
as escrituras de João.
Tudo é Bíblias. Tudo é Grande Sertão.

Guia

A poesia me salvará.

[...]

No entanto, repito, a poesia me salvará.
Por ela entendo a paixão
que Ele teve por nós, morrendo na cruz.

Considere as seguintes afirmações sobre os poemas.

- I - A fé é uma musa poderosa, e o sujeito lírico sente-se inferior à palavra, tanto das escrituras quanto do cotidiano.
- II - O fazer poético é, para o sujeito lírico, ao mesmo tempo, sagrado e profano, corpo e espírito.
- III- A metapoesia é uma temática importante na lírica de Adélia Prado.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

-
- 25.** No bloco superior abaixo, estão listados títulos de alguns contos da obra *Deixe o quarto como está*, de Amílcar Bettega Barbosa; no inferior, fragmentos de textos a eles relacionados.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - "Exílio"
- 2 - "Hereditário"
- 3 - "Insistência"
- 4 - "O encontro"
- 5 - "Para salvar Beth"

- () "É um trabalho simples", ele disse, "é só levar o cachorrinho lá e ficar esperando." "Mas você nunca gostou de cachorro, Gil, lembra aquela vez que eu ganhei um filhote da Cris, quer dizer, da cadela da Cris?" Ela riu.
- () Das poucas coisas que meu pai deixou, a mim coube uma pequena caixa recoberta por um veludo puído, dessas onde se guardavam os anéis de diamantes, pulseiras ou coisas assim.
- () Chegaram à cidade com noite e cansaço e um táxi os tirou da chuva para pousá-los num quarto de pensão desconfortável, à espera de que uma noite de sono os refizesse novos e prontos para o encontro que não deveria tardar.
- () "Vou fechar a loja e ir embora da cidade." Quantas vezes esse pensamento já havia me rondado! Não que eu não gostasse da cidade, mas a loja ali não se sustentava.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 3 – 1 – 2 – 4.
- (B) 5 – 2 – 4 – 1.
- (C) 2 – 3 – 4 – 5.
- (D) 1 – 4 – 2 – 5.
- (E) 4 – 3 – 5 – 1.

26. Considere as afirmações abaixo, sobre a canção “Minha história (Gesubambino)”, do álbum *Construção*, de Chico Buarque.

- I - O sujeito cancional conta a vida de abandono dele e da mãe, o que representa a realidade de muitas crianças que não conhecem o pai biológico.
- II - A canção reforça o apelo cristão da história, através de rimas como “amor/Nosso Senhor”, “cruz/Jesus”.
- III- O pai era um marinheiro estrangeiro, que se tornou dono de bar.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

27. Os excertos abaixo, relativos aos momentos iniciais da narrativa, foram retirados de *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. Considere-os, no contexto do enredo da obra.

I.

Filho de ex-escravo, crescera na fazenda levando a mesma vida dos pais. Era pajem do sinhô-moço. Tinha a obrigação de brincar com ele. Era o cavalo onde o mocinho galopava sonhando conhecer todas as terras do pai. Tinham a mesma idade. Um dia o coronelzinho exigiu que ele abrisse a boca, pois queria mijar dentro. O pajem abriu. A urina do outro caía escorrendo quente por sua goela e pelo canto de sua boca. Sinhô-moço ria, ria. Ele chorava e não sabia o que mais lhe salgava a boca, se o gosto da urina ou se o sabor de suas lágrimas.

II.

Um dia o coronelzinho, que já sabia ler, ficou curioso para ver se negro aprendia os sinais, as letras de branco e começou a ensinar o pai de Ponciá. O menino respondeu logo ao ensinamento do distraído mestre. Em pouco tempo reconhecia todas as letras. Quando Sinhô-moço se certificou de que o negro aprendia, parou a brincadeira. Negro aprendia sim! Mas o que o negro ia fazer com o saber do branco?

III.

Quando mais nova, sonhara até um outro nome para si. Não gostava daquele que lhe deram. Menina, tinha o hábito de ir à beira do rio e lá, se mirando nas águas, gritava o próprio nome: Ponciá Vicêncio! Ponciá Vicêncio! Sentia-se como se estivesse chamando outra pessoa. Não ouvia o seu nome responder dentro de si. Inventava outros. Panda, Molenga, Quieti, nenhum lhe pertencia também. Ela, inominada, tremendo de medo, temia a brincadeira, mas insistia. A cabeça rodava no vazio, ela vazia se sentia sem nome. Sentia-se ninguém.

Sobre os excertos, considere as seguintes afirmações.

- I - No fragmento I, identificam-se as relações de opressão e de poder entre os senhores e os povos escravizados.
- II - No fragmento II, percebe-se a prática racista e discriminatória que, na época, subtraía dos povos negros o acesso à leitura e à escrita.
- III- No fragmento III, reconhece-se a postura questionadora e sonhadora da protagonista no que tange à busca pela identidade.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

-
- 28.** Leia os versos destacados de três poemas da parte "Geografia", do livro *Coral e outros poemas*, de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Ingrina

O grito da cigarra ergue a tarde a seu cimo e o perfume do orégão invade a felicidade. [...]

Eu me perdi

[...]

Eu me busquei no vento e me encontrei no mar

E nunca

Um navio da costa se afastou

Sem me levar

Da transparência

Senhor libertai-nos do jogo perigoso da transparência

No fundo do mar da nossa alma não há corais nem búzios

Mas sufocado sonho

[...]

Considere as seguintes afirmações sobre os versos no contexto dos poemas.

- I - A poesia de Sophia está profundamente marcada pelo contato com a natureza, muito especialmente com o mar.
- II - Sophia recupera fatos históricos e míticos, através de longos poemas épicos, repletos de elogios às figuras célebres.
- III- O olhar do sujeito lírico revela dupla dimensão, que parte das pequenas coisas, passa pela paisagem e se une ao todo, revelando a importância da existência.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.

29. Considere o excerto abaixo, extraído de *Caderno de memórias coloniais*, de Isabela Figueiredo.

[...] As pretas não eram sérias, as pretas tinham a cona larga, as pretas gemiam alto, porque as cadelas gostavam daquilo. Não valiam nada.

As brancas eram mulheres sérias. Que ameaça constituía para elas uma negra? Que diferença havia entre uma negra e uma coelha? Que branco perfilhava filhos a uma negra? Como é que uma negra descalça, de teta pendurada, vinda do caniço a saber dizer, sim, patrão, certo, patrão, dinheiro, patrão, sem bilhete de identidade, sem caderneta de assimilada, poderia provar que o patrão era o pai da criança? [...]

Os brancos entravam no caniço e pagavam cerveja, tabaco ou capulana a metro à negra que lhes apetecesse. A bem ou mal. Depois abotoavam a braguilha e desapareciam para as suas honestas casas de família.

Considere as seguintes afirmações sobre o excerto.

- I - As personagens pretas são sexualmente objetificadas e se constituem como uma grave ameaça às tradicionais famílias brancas.
- II - A primeira atitude do colonizador era reconhecer os filhos gerados com suas escravas.
- III- A mulher preta é usada como objeto sexual, enquanto a mulher branca é a dona de casa, a esposa e a mãe imaculada.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

30. Leia o segmento abaixo, sobre os Movimentos Literários Brasileiros.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do segmento, na ordem em que aparecem.

O caracteriza-se por veicular suas teses ideológicas e estéticas através de manifestos. O recupera o padrão estético clássico, fazendo ressurgir a epopeia, enquanto o busca na temática a identidade nacional, inaugurando o romance no Brasil.

- (A) Arcadismo – Romantismo – Modernismo
- (B) Romantismo – Modernismo – Arcadismo
- (C) Arcadismo – Modernismo – Romantismo
- (D) Modernismo – Arcadismo – Romantismo
- (E) Romantismo – Arcadismo – Modernismo

HISTÓRIA

31. Leia o segmento abaixo.

A descoberta de artefatos, sarcófagos e a estruturação de sítios arqueológicos no Egito datam do século XIX. Muitas dessas descobertas encontram-se em museus fora do Egito, e isso está relacionado, entre outros fatores, ao imperialismo e ao colonialismo das potências europeias daquele período. Uma das descobertas mais conhecidas é a de 1922 do túmulo de Tutancâmon (1.333 a.C. e 1.323 a.C.) em uma pirâmide no Vale dos Reis. Em abril de 2022, na cidade do Cairo, no Egito, aconteceu um grande desfile público de 22 sarcófagos com múmias. Elas foram levadas do Museu Egípcio para o recém-inaugurado Museu Nacional da Civilização Egípcia. Um forte esquema de segurança e de tecnologia para o armazenamento das múmias garantiu que o cortejo acontecesse sem danos nas peças transportadas. No mês seguinte, foi anunciada a descoberta de mais de 250 sarcófagos, estátuas e um papiro com cerca de nove metros de comprimento em um sítio arqueológico perto da cidade do Cairo. Nesse papiro, há trechos do Livro dos Mortos.

Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, sobre as sociedades do Egito Antigo e o conhecimento que se tem delas.

- () Os faraós homens eram os únicos a serem mumificados.
- () As descobertas arqueológicas permitem ampliar o conhecimento sobre as antigas sociedades.
- () A dominação imperialista de algumas potências do século XIX gerou grande parte dos acervos de grandes museus fora do Egito.
- () O papiro é uma planta que existia em grande quantidade no Egito antigo e era usada, entre outras coisas, para o registro escrito de diferentes tipos de informações.

A sequência correta do preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – V – F – V.
- (B) F – F – F – V.
- (C) F – V – F – F.
- (D) V – F – V – F.
- (E) F – V – V – V.

32. Leia o segmento abaixo.

[...] na época de Maomé, o judaísmo e o cristianismo já estavam presentes e bem estabelecidos. O Profeta referia-se a uma revelação comum, que ele vinha completar e retificar por meio do Alcorão, última mensagem de Deus. Para os muçulmanos, judeus e cristãos eram crentes parciais, incompletos, inacabados, que haviam recebido uma parte da revelação. Para os cristãos, os judeus desempenhavam um papel semelhante, e eram, por assim dizer, 'protegidos' pelas mesmas razões, embora de maneira geralmente menos tolerante. Em compensação, consideravam o islã [...] como um desvio, uma heresia, uma perversão da religião revelada ou mesmo paganismo. [...] Outra diferença: o jihad prega a conquista; a guerra santa, a reconquista.

FLORI, Jean. *Guerra Santa: formação da ideia de cruzada no ocidente cristão*. Trad. Ivone Benedetti. Campinas: Editora UNICAMP, 2013. p. 357-358.

Sobre as relações entre as três religiões monoteístas, citadas no trecho acima, considere as afirmações abaixo.

- I - As cruzadas diferenciavam-se da ideia de reconquista.
- II - As convocações papais contra os muçulmanos, na época em que viveu Maomé (século VII da era Cristã), tornaram-se comuns por causa da expansão islâmica.
- III- As acusações de heresia, perversão ou paganismo dos muçulmanos, feitas pelos cristãos, foram argumentos usados para justificar as cruzadas.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

33. Leia o segmento abaixo.

Perguntava-me quais poderiam ser as causas e motivos que levavam tantos homens, clérigos e outros, a maldizer as mulheres e a condenar suas condutas em palavras, tratados e escritos. Isso não é questão de um ou dois homens [...] Filósofos, poetas e moralistas, e a lista poderia ser bem longa, todos parecem falar com a mesma voz para chegar à conclusão de que a mulher é profundamente má e inclinada ao vício. [...] Mas, pelo meu conhecimento e experiência e por mais que examinasse profundamente a questão, não conseguia compreender, nem admitir, a legitimidade de tal julgamento sobre a natureza e a conduta das mulheres.

**CHRISTINE DE PIZAN. *A cidade das damas*.
Tradução e apresentação de Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne.
Florianópolis: Editora Mulheres, 2012. p. 58-59.**

Considerando o texto de Christine de Pizan (1363-1430) e a produção de conhecimento nos períodos conhecidos como medieval e moderno, é correto afirmar que

- (A) a autora expressa seu acordo com o que lia sobre as mulheres e com o que pensava ela mesma sobre as mulheres.
- (B) a produção autoral das mulheres, comparada à produção escrita por homens, é mais abundante e uma das razões que explica essa situação é o acesso delas aos espaços de alfabetização e escrita.
- (C) a autora é a principal representante do movimento político e organizado que, no século XV, reivindicava mais direitos políticos às mulheres.
- (D) a autora não concorda com os argumentos que lia em outros textos, escritos por homens.
- (E) a autora afirma que a lista de obras sobre a natureza das mulheres não é muito extensa.

34. Em relação à história política da Inglaterra, é correto afirmar que

- (A) no século XV, ocorreu uma disputa interna pela sucessão do trono inglês que colocou ao menos dois grupos em lados opostos. Esse conflito é conhecido como guerra dos cem anos, e os grupos em disputa eram os York e os Plantagenetas.
- (B) no século XVII, o parlamento consolidou sua atuação política em relação ao poder da monarquia absolutista e foi instituída a chamada monarquia constitucional.
- (C) no século XVIII, a produção industrial inglesa foi um dos fatores decisivos para o desenvolvimento da atividade mercantil, o que enfraqueceu o poder da coroa inglesa.
- (D) no século XIX, a chamada era vitoriana enfrentou revoltas, entre elas a conquista da independência da Índia.
- (E) nos séculos XX e XXI, a monarquia inglesa tem adotado uma postura política de neutralidade em relação a conflitos em regiões como o Iraque, em 2003.

35. Com relação à ocupação territorial e ao processo colonial português no Brasil, considere as seguintes afirmações.

- I - As capitanias hereditárias configuraram grandes territórios distribuídos pela coroa portuguesa, cuja base econômica principal era a agromanufatura.
- II - Os capitães-donatários podiam, em nome da coroa, exercer a justiça, o comando militar, o direito de alistar colonos, formar milícias e escravizar indígenas.
- III- A coroa portuguesa, com a adoção das capitanias hereditárias, abdicou do seu poder sobre o território, descentralizando totalmente os poderes governamentais para os capitães-donatários.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

36. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, sobre o contexto de elaboração da Constituição, outorgada pelo Império Brasileiro em 1824, e as suas características.

- () D. Pedro I, em meio aos debates da Assembleia Constituinte, dissolveu a Assembleia e ordenou a prisão de diversos deputados, instituindo um Conselho de Estado que passou a ser responsável pela elaboração do texto constitucional.
- () A constituição de 1824 estabeleceu um sistema de voto que permitia a participação de todos os homens livres nas eleições, porém nada falava acerca do voto feminino.
- () A constituição, influenciada pelos debates abolicionistas, definiu o fim do tráfico internacional de escravos e a abolição gradual da escravidão no Império, garantindo indenizações aos proprietários.
- () A nova constituição notabilizou-se pela centralização política e administrativa nas mãos do Imperador, principalmente através da criação do Poder Moderador.

A sequência correta do preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – F – F – V.
- (B) V – F – F – V.
- (C) F – V – V – F.
- (D) V – V – F – V.
- (E) V – V – V – F.

37. Leia o segmento abaixo.

O imperialismo não acabou, não virou de repente 'passado' ao se iniciar, com a descolonização, a desmontagem dos impérios clássicos. Toda uma herança de vínculos ainda liga países como Argélia e Índia à França e Inglaterra, respectivamente. Um novo e imenso contingente de muçulmanos, africanos e centro-americanos dos antigos territórios coloniais agora reside na Europa metropolitana; mesmo Itália, Alemanha e Escandinávia têm, hoje, de enfrentar esses movimentos populacionais, que em larga medida resultam do imperialismo e da descolonização, bem como da expansão da população europeia. Ademais, o fim da Guerra Fria e da União Soviética alterou definitivamente o mapa mundial. O triunfo dos Estados Unidos como a última superpotência sugere que um novo arranjo de linhas de força irá estruturar o mundo, e elas já começavam a se evidenciar desde as décadas de 1960 e 1970.

Adaptado de: SAID, Edward W. *Cultura e Imperialismo*. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Cia das Letras, 1999. p. 349.

A partir do segmento, assinale a alternativa correta.

- (A) O processo de independência da Argélia foi pacífico.
- (B) Paquistaneses e hindus não entraram em conflito, no processo de independência da Índia.
- (C) A ação política de Mahatma Gandhi é caracterizada pela resistência violenta.
- (D) A alteração do mapa mundo com o fim da União Soviética é caracterizada pelo surgimento de repúblicas europeias de maioria muçulmana.
- (E) As migrações de populações oriundas de ex-colônias europeias podem ser entendidas como elementos das heranças do imperialismo no presente.

38. Leia o segmento abaixo.

Na última segunda-feira, o jovem imigrante congolês Moïse Kabamgabe, de 24 anos, foi brutalmente assassinado no Rio de Janeiro. Moïse chegou ainda criança ao Brasil junto com sua mãe e seus irmãos. Era um refugiado que buscava reconstruir a vida longe dos conflitos étnicos na República Democrática do Congo que já tinham ceifado a vida de seu pai e de outros parentes. [...] A hostilidade contra africanos tem longa história no Brasil. Nunca é demais lembrar que a história do Brasil é fundada na escravidão. O tráfico transatlântico de africanos escravizados trouxe somente para o Brasil mais de cinco milhões de homens, mulheres e crianças, segundo dados de uma plataforma digital que quantifica os números do comércio negreiro. No século 19, depois da Revolta dos Malês — um movimento de resistência na Bahia protagonizado por africanos de origem iorubá, da África Ocidental —, o governo local estabeleceu uma política de deportação para a África daqueles envolvidos no episódio ou mesmo que representassem algum perigo na cabeça das autoridades brasileiras. [...] Com o final do tráfico de africanos escravizados, uma outra política de imigração se estabeleceu no país. Imigrantes europeus, como os italianos, que formavam uma comunidade importante em São Paulo, eram cada vez mais numerosos no Brasil depois de 1850. Os africanos e seus descendentes, por sua vez, foram empurrados cada vez mais para a subalternidade, que se arrasta até os nossos dias.

PINTO, Ana Flavia [et al]. **Assassinato de jovem congolês destrói imagem de país cordial e hospitaleiro.** *UOL*, 02 fev. 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/opiniao/coluna/2022/02/02/assassinato-de-jovem-congoles-destroi-imagem-de-pais-cordial-e-hospitaleiro.htm>>. Acesso em: 08 out. 2022.

Considerando a história das relações étnico-raciais no Brasil, a principal ideia contida no segmento é que

- (A) há relação entre o assassinato, o passado escravista e o enraizamento do racismo na sociedade.
- (B) violências contra imigrantes constituem casos isolados e demonstram a existência de preconceitos por parte de uma pequena parcela da sociedade.
- (C) o país, ao longo de sua história, caracterizou-se por ser hospitaleiro com os imigrantes, especialmente os refugiados.
- (D) a crise econômica que gera competição por empregos entre brasileiros e estrangeiros é o principal motivo do racismo e da xenofobia contra imigrantes.
- (E) o fim do tráfico de escravos e a adoção de políticas para estimular a vinda de imigrantes europeus contribuíram para promover maior igualdade entre brancos e negros.

39. Leia o segmento abaixo.

Nasci e cresci na escravidão, permaneci em estado de escravatura por 27 anos. Desde que cheguei ao Norte, precisei trabalhar com afinco para me sustentar e dar educação aos meus filhos. [...] sinceramente, desejo despertar nas mulheres do Norte a consciência da condição de 2 milhões de mulheres no Sul, ainda em cativeiro, sofrendo o que eu sofri – a maior parte delas sofre muito mais. Quero somar meu relato ao de escritores mais capazes para convencer as pessoas dos Estados Livres sobre o que a escravidão de fato é. Apenas por meio da experiência é possível perceber a profundidade, a escuridão e o fedor daquele poço de abominações.

JACOBS, Harriet Ann. *Incidentes na vida de uma menina escrava*. Tradução Ana Ban. São Paulo: Todavia, 2019. p. 09-10.

Harriet Ann Jacobs (1813-1897) é a autora dessa obra. Nascida sob o regime de escravidão, fugiu do Sul, onde vivia essa situação por volta de 1830, e foi para o Norte. A obra é datada de 1861. A autora assinou, à época, como Linda Brent.

Assinale a alternativa correta em relação à história da escravidão nos Estados Unidos da América.

- (A) As divergências entre os estados do Sul e do Norte podem ser classificadas como divergências de modelos econômicos: um, baseado na ocupação do território e na exploração da mão de obra escravizada; outro, baseado na escravização apenas das mulheres.
- (B) A chamada guerra de secessão é um dos episódios do contexto da guerra civil americana da segunda metade do século XIX e está relacionada, entre outros fatores, à divergência entre o modelo escravista, defendido pelos estados do Norte, e o emprego de mão de obra livre e assalariada, praticado no Sul.
- (C) O texto escrito por Harriet Ann Jacobs está diretamente relacionado ao conflito entre o Norte e o Sul dos Estados Unidos, na segunda metade do século XIX. Nesse conflito, os estados do Sul saíram derrotados.
- (D) A eleição de Abraham Lincoln em 1860 despertou críticas apenas dos estados do Norte, na medida em que uma das suas propostas era a manutenção da escravidão naquela região.
- (E) Harriet Ann Jacobs escreveu sobre a permanência da escravidão na América do Sul, enquanto o regime escravista já estava abolido na América do Norte.

40. Considere as afirmações abaixo, com relação à política na República Oligárquica no Brasil.

- I - A existência de partidos republicanos estaduais possibilitou que as oligarquias locais consolidassem o poder em seus domínios regionais.
- II - Um pequeno partido, chamado Partido Republicano Feminino, fundado na década de 1910, apresentava, entre seus objetivos, a defesa do sufrágio feminino e a luta pelos direitos das mulheres.
- III- O coronelismo, caracterizado pela força política dos líderes locais sobre a população, foi um dos sustentáculos mais importantes do sistema político durante a República Oligárquica.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

41. Considere as afirmações abaixo, sobre a relação do Estado Novo com os direitos trabalhistas.

- I - A CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) foi aprovada com os objetivos de incorporar reivindicações do movimento operário e, também, de exercer, através do Estado, um controle das atividades da classe trabalhadora.
- II - A CLT apresenta nitidamente uma inspiração marxista, demonstrando as relações existentes entre o trabalhismo e o comunismo.
- III- A aprovação da CLT contribuiu para pacificar totalmente os conflitos trabalhistas, não havendo registro de tensões com o movimento sindical.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

42. Considerando o contexto das Ditaduras de Segurança Nacional do Cone Sul durante os anos de 1960-1980, as ações de colaboração clandestina entre países como Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, com o objetivo de perseguir dissidentes políticos, foi chamada de

- (A) Operação Condor.
- (B) Plano Cohen.
- (C) Operação Bandeirante.
- (D) Plano de Metas.
- (E) Aliança para o Progresso.

43. Observe a charge a seguir.



Santiago. *Folha da Tarde*, janeiro de 1980.

A charge do cartunista gaúcho Santiago faz referência à Lei do Boi, aprovada em 1968, que consistia em

- (A) implementar o programa modernizador do governo Costa e Silva, com destinação de recursos para as universidades brasileiras no desenvolvimento de pesquisas voltadas ao agronegócio.
- (B) fomentar a descentralização das Faculdades de Agronomia e Veterinária, para abrir mais vagas em municípios de áreas rurais do Brasil.
- (C) garantir reservas de vagas (cotas) nas Faculdades de Agronomia e Veterinária para agricultores ou seus filhos.
- (D) estabelecer as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, com apoio das Universidades.
- (E) estimular a produção da pecuária e sua expansão pelo território brasileiro, através do aumento da formação de profissionais especializados.

44. Leia o segmento abaixo, escrito por Marcos Sabaru, liderança dos povos indígenas.

Em relação ao MARCO TEMPORAL, ele é uma máquina de moer história... ele acaba com a história, muda toda a história. Porque de 5 de outubro de 88 pra trás não há mais história, e sim a partir daquele dia, ele inverte a lógica também: quem não estava passa a estar, e quem estava passa a ser invasor. Parece que quem chegou nas caravelas foram os indígenas.

SABARU, Marcos. *Máquina de moer história: sobre o marco temporal. Articulação dos Povos Indígenas do Brasil – ABIP.* Disponível em: <<https://apiboficial.org/marco-temporal/>>. Acesso em: 08 out. 2022.

Considere as afirmações abaixo, relacionadas aos debates sobre o Marco Temporal.

- I - De acordo com o Marco Temporal, a demarcação de uma terra indígena passa a depender da comprovação de que os povos originários viviam sob o espaço em questão, na data da promulgação da atual Constituição Federal.
- II - No entendimento dos indígenas, os povos originários têm direito aos seus territórios tradicionalmente ocupados, conforme expresso no artigo 231 da Constituição brasileira.
- III- No texto, Marcos Sabaru chama a atenção para o fato de que o Marco Temporal produzirá um apagamento da história indígena existente antes da Constituição de 1988.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

45. Leia o segmento abaixo.

"Não vamos desistir de nossos cartuns", disse o presidente francês, Emanuel Macron, durante uma homenagem a Samuel Paty, o professor francês que foi decapitado por mostrar desenhos do profeta Maomé em um debate sobre liberdade de expressão na sala de aula. [...] O assassinato de Paty ocorreu duas semanas depois que o presidente francês descreveu o Islã como uma religião "em crise" e anunciou novas medidas na França para lidar com o que chamou de "separatismo islâmico". E então, em uma cerimônia em homenagem ao professor decapitado, Macron elogiou Paty e prometeu "continuar essa luta pela liberdade, essa luta pela defesa da República da qual ele se tornou o rosto". As representações do profeta Maomé são consideradas tabu no Islã e são ofensivas para muitos muçulmanos. Mas o secularismo do Estado é fundamental para a identidade nacional da França. E, de acordo com o Estado francês, restringir a liberdade de expressão para proteger os sentimentos de uma comunidade em particular prejudica a unidade.

Adaptado de: Macron, o demônio de Paris: por que há tanta revolta contra presidente francês no mundo islâmico. BBC. 30/10/2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54732021>>. Acesso em: 08 out. 2022.

Os conflitos e tensões políticas noticiados na reportagem da BBC estão diretamente relacionados com a forma de concepção do estado francês, que diz respeito

- (A) à perseguição às comunidades religiosas.
- (B) à defesa dos valores ocidentais e cristãos.
- (C) à laicidade do estado.
- (D) à defesa das fronteiras francesas.
- (E) ao direito do estado de restringir a liberdade de expressão dos cidadãos.

MATEMÁTICA

NESTA PROVA, SERÃO UTILIZADOS OS SEGUINTE SÍMBOLOS E CONCEITOS COM OS RESPECTIVOS SIGNIFICADOS:

$\log x$: logaritmo de x na base 10.

$A_{n,p}$: arranjo de "n" elementos tomados "p" a "p".

46. O valor de $\frac{a^3-b^3}{a-b}$ para $a = 27$ e $b = 26$ é

- (A) 2017.
- (B) 2071.
- (C) 2107.
- (D) 2170.
- (E) 2710.

47. Dados a e b números reais positivos, considere as afirmações abaixo.

I - Se $a > b$, então $\sqrt{a} > \sqrt{b}$.

II - Para quaisquer a e b , $\sqrt{a} + \sqrt{b}$ é um número irracional.

III- Para quaisquer a e b , $\sqrt{a} + \sqrt{b} > 1$.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

48. Se $p = 10$ e q são as raízes reais da equação $x^2 - Sx + 20 = 0$, então o valor de S é

- (A) 0.
- (B) 2.
- (C) 6.
- (D) 10.
- (E) 12.

-
- 49.** Em uma escola, sabe-se que $\frac{2}{5}$ dos estudantes gostam de praticar somente o esporte A, $\frac{1}{3}$ dos estudantes gostam de praticar somente o esporte B, e $\frac{1}{6}$ dos estudantes gostam de praticar os esportes A e B.

A fração que representa a quantidade de estudantes dessa escola que não praticam o esporte A e não praticam o esporte B é

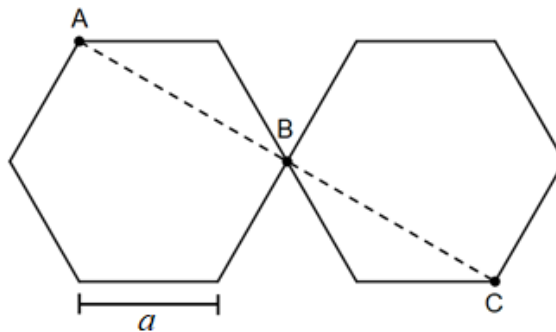
- (A) $\frac{1}{10}$.
(B) $\frac{1}{5}$.
(C) $\frac{2}{7}$.
(D) $\frac{1}{2}$.
(E) $\frac{9}{10}$.

-
- 50.** O valor de $\log 2^2 + \log 2^3 + \log 2^4 + \dots + \log 2^{50}$ é

- (A) $\log 2^{1247}$.
(B) $\log 2^{1274}$.
(C) $\log 2^{1472}$.
(D) $\log 2^{59}$.
(E) $\log 8^{59}$.

51. Na figura abaixo, há dois hexágonos regulares de lado a com o vértice B em comum.

Os pontos A, B e C são colineares.

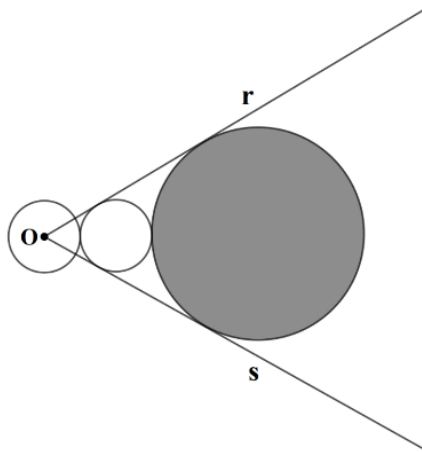


A distância entre os pontos A e C é

- (A) $\frac{\sqrt{3}}{4}a$.
- (B) $\frac{\sqrt{3}}{2}a$.
- (C) $\sqrt{3}a$.
- (D) $2\sqrt{3}a$.
- (E) $3\sqrt{3}a$.

52. Na figura abaixo, há três círculos tangentes externamente, com centros colineares.

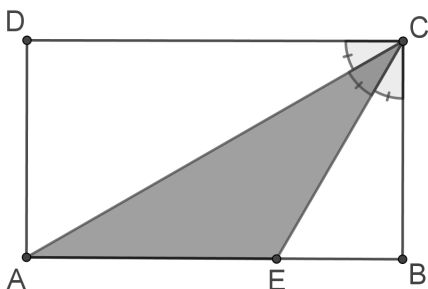
As semirretas r e s têm origem no centro O do primeiro círculo e são tangentes aos outros dois círculos, como mostra a figura abaixo.



Sabendo que os dois círculos menores possuem mesma área igual a 1, a área do círculo sombreado é

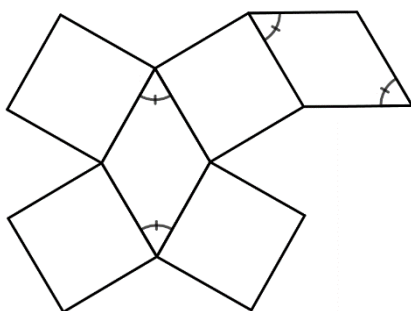
- (A) 9.
- (B) 10.
- (C) 12.
- (D) 9π .
- (E) 10π .

53. No retângulo ABCD, representado na figura abaixo, os três ângulos destacados com vértice em C são iguais.



A área do triângulo sombreado AEC, em relação à área total do retângulo, corresponde a

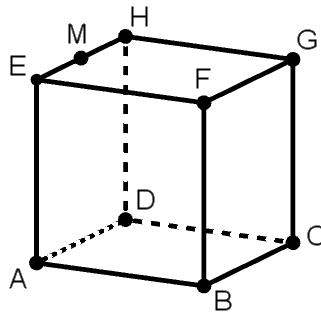
- (A) $\frac{1}{2}$.
 (B) $\frac{1}{3}$.
 (C) $\frac{2}{5}$.
 (D) $\frac{3}{5}$.
 (E) $\frac{2}{3}$.
54. A figura abaixo é a planificação de um sólido geométrico, composta por quatro quadrados e dois losangos, em que todas as arestas têm medida igual a 1. Os ângulos marcados na figura têm medida 60° .



O volume do sólido é

- (A) $\frac{\sqrt{3}}{6}$.
 (B) $\frac{\sqrt{3}}{4}$.
 (C) $\frac{\sqrt{3}}{2}$.
 (D) $\sqrt{3}$.
 (E) $2\sqrt{3}$.

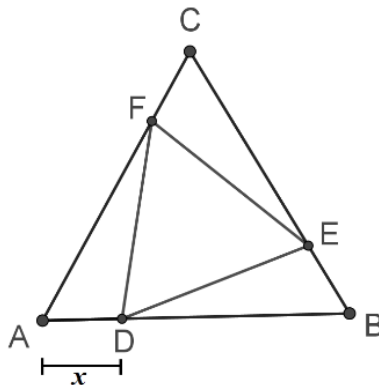
55. Na figura abaixo, ABCDEFGH é um cubo de aresta a e M é ponto médio do segmento EH.



O volume da pirâmide de vértices BCGFM é

- (A) $\frac{a^3\sqrt{2}}{2}$.
- (B) $\frac{a^3\sqrt{2}}{3}$.
- (C) $\frac{a^3}{2}$.
- (D) $\frac{a^3}{3}$.
- (E) $\frac{a^3}{4}$.

56. Na figura abaixo, o triângulo ABC é equilátero de lado 4. O ponto D pertence ao lado AB, o ponto E pertence ao lado BC, o ponto F pertence ao lado AC, e os segmentos AD, BE e CF têm medida x .

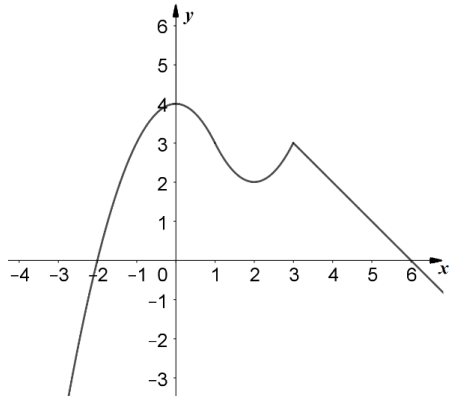


A função $A(x)$ que expressa a área do triângulo equilátero DEF, para $0 \leq x \leq 4$, é

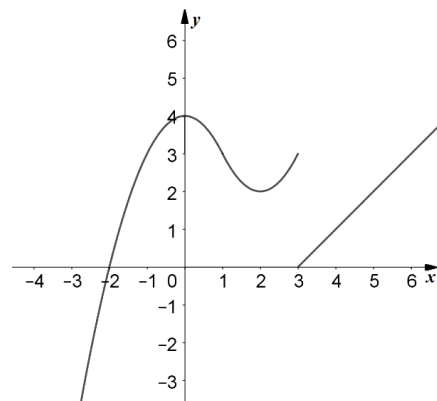
- (A) $A(x) = \frac{\sqrt{3}}{2}(3x^2 - 6x + 8)$.
- (B) $A(x) = \frac{\sqrt{3}}{2}(3x^2 + 12x + 16)$.
- (C) $A(x) = -\frac{\sqrt{3}}{4}(3x^2 + 12x - 16)$.
- (D) $A(x) = \frac{\sqrt{3}}{4}(3x^2 + 12x + 16)$.
- (E) $A(x) = \frac{\sqrt{3}}{4}(3x^2 - 12x + 16)$.

57. O gráfico da função f definida por $f(x) = \begin{cases} -x^2 + 4, & \text{para } -\infty < x \leq 1 \\ (x-2)^2 + 2, & \text{para } 1 < x \leq 3 \\ x, & \text{para } 3 < x < +\infty \end{cases}$ é

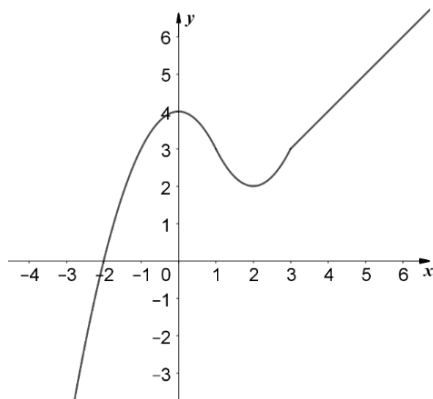
(A)



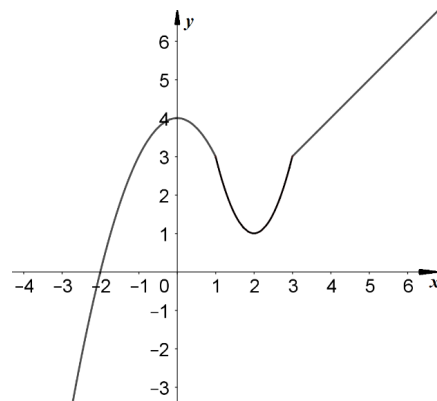
(D)



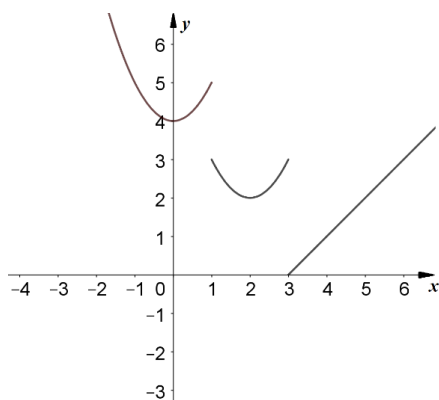
(B)



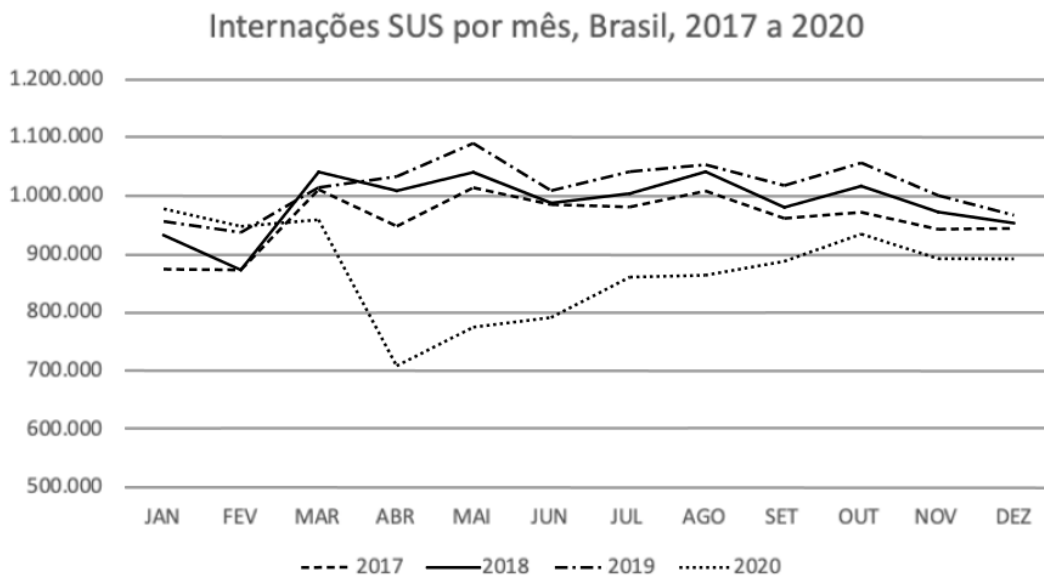
(E)



(C)



58. O gráfico abaixo representa o número de internações no SUS, por mês, no Brasil, nos anos de 2017 a 2020.



Disponível em: <<https://www.observatoriohospitalar.fiocruz.br/debates-e-opinioes/pandemia-diminui-numero-e-muda-perfil-de-internacoes-no-sus-em-2020>>. Acesso em: 10 out. 2022.

Com base nos dados representados no gráfico, considere as seguintes afirmações.

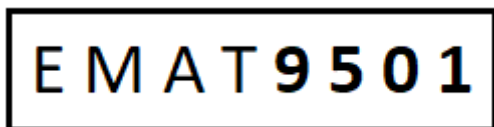
- I - O mês de abril de 2020 apresenta queda de 70% das internações no SUS, se comparado ao mês de abril de 2018.
- II - O número de internações no SUS, comparando os meses de abril e novembro de 2020, teve um aumento superior a 10%.
- III- A queda no número de internações de maio para junho no ano de 2018, em termos percentuais, foi superior à queda no número de internações de maio para junho no ano de 2017.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

59. Uma biblioteca está elaborando etiquetas de identificação para os livros do acervo de tal forma que, em cada etiqueta, são usadas quatro letras distintas, de um alfabeto de 26 letras, e quatro algarismos também distintos, de 0 a 9.

A figura abaixo mostra um exemplo de modelo da etiqueta produzida.



Assinale a alternativa que apresenta o número total de etiquetas distintas produzidas pela biblioteca.

- (A) $26 + 10$
(B) $26 \cdot 10$
(C) $A_{26,4} \cdot A_{10,4}$
(D) $A_{26,4} + A_{10,4}$
(E) $10A_{26,4} + 26A_{10,4}$
60. Na construção de um alvo para ser usado em uma competição olímpica, são usadas circunferências concêntricas, cujos raios medem 2, 4, 6, 8 e 10, respectivamente, tal como mostrado na figura abaixo.



Após a confecção do alvo, é realizado um teste, em que uma máquina dispara de maneira aleatória um dardo em direção ao alvo.

A probabilidade de o dardo lançado atingir, com a sua ponta, a parte sombreada do alvo é

- (A) 20%.
(B) 30%.
(C) 40%.
(D) 50%.
(E) 60%.